



Telos
ISSN: 1317-0570
ISSN: 2343-5763
wileidys.artigas@urbe.edu
Universidad Privada Dr. Rafael Belloso Chacín
Venezuela

Observação em psicologia escolar: vivências em uma instituição pública de ensino superior e médio

Dal Mas Dos Santos, Joanah; Jung, Hildegard Susana; Fossatti, Paulo; Verlang Lourenço, Gisleine
Observação em psicologia escolar: vivências em uma instituição pública de ensino superior e médio
Telos, vol. 24, núm. 1, 2022
Universidad Privada Dr. Rafael Belloso Chacín, Venezuela
Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=99369739011>
DOI: <https://doi.org/10.36390/telos241.11>

Observação em psicologia escolar: vivências em uma instituição pública de ensino superior e médio

Observation on school psychology: experiences in a public higher and high education institution

Joanah Dal Mas Dos Santos
Universidade La Salle, Colombia
joanah.dalmas@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-7304-8804>

DOI: <https://doi.org/10.36390/telos241.11>
Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=99369739011>

Hildegard Susana Jung
Universidade La Salle, Colombia
hildegard.jung@unilasalle.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0001-5871-3060>

Paulo Fossatti
Universidade La Salle, Colombia
paulo.fossatti@unilasalle.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9767-5674>

Gisleine Verlang Lourenço
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
gisleinelourenco@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-2082-5328>

Recepción: 20 Octubre 2021
Aprobación: 22 Diciembre 2021
Publicación: 10 Enero 2022

RESUMO:

Trata-se de uma experiência de estágio curricular básico de observação em Psicologia Escolar em uma instituição pública de ensino superior e médio no Sul do Brasil, na qual foram realizadas trinta horas de observação e a criação de um plano de ação, conforme a proposta do estágio. Objetiva-se refletir sobre a experiência vivida no estágio obrigatório do curso de psicologia. O trajeto metodológico (Will, 2012; Fortunato, 2018; Zimerman, 2004; Orrico, 2016) é de ordem qualitativa e cunho descritivo, caracterizando-se como relato de experiência. A partir das observações e construção do relato de experiência de um estágio em observação em psicologia escolar, reflexões vieram à luz da pesquisa, as quais se considera importante ressaltar: a) A relevância do vínculo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e acolhimento aos sujeitos da pesquisa nas instituições de ensino em que estão inseridos; b) A presença, acompanhamento e olhar de cuidado do psicólogo escolar, como ressaltam os objetivos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Brasil, 2010); c) A problematização da conduta ética (CFP, 2005) do psicólogo escolar como responsável por seus estagiários. Ademais, percebeu-se a importância do papel da psicologia escolar na instituição em que o profissional está inserido para uma posição ativa e acolhedora, contribuindo de forma efetiva para o auxílio do bem-estar mental e acadêmico dos sujeitos da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Psicólogo Escolar, Estágio, Observação Psicológica.

ABSTRACT:

It is about an experience of the curricular basic internship of observation in school psychology in a public higher and medium education institution in the south of Brazil, in this internship was made thirty hours of observation and the creation of an action plan align with the proposed internship. The main objective is reflecting about the experience lived in the internship of the course of psychology. The methodologic way (Will, 2012; Fortunato, 2018; Zimerman, 2004; Orrico, 2016) is quality order and descriptive methodologic, by this way the work feature in experience report. From the observations and construction of the experience report

of an internship in a school of psychology, reflections came to the light of the research and are considered important to emphasize: a) The relevance of the bond for the strengthening of the sense of belonging and welcoming for the research subject in the educational institutions in which they are inserted; b) The presence, attendance and the careful look from the school psychologist, as highlighted by the objectives of the National Student Assistance Program (Brasil, 2010); c) The problematization of ethical conduct (CFP, 2005) of the school psychologist as responsible for his interns. Furthermore, the importance of the role of school psychology in the institution in which the professional is inserted was perceived, for an active and welcoming position, effectively contributing to the support of the research subjects' mental and academic well-being.

KEYWORDS: School Psychologist, Internship, Psychological Observation.

INTRODUÇÃO

Através da tríade ensino, pesquisa e extensão, as Instituições de Ensino Superior (IES) comunitárias ofertam atividades e estágios de observação, oportunizando aos estudantes o aprofundamento em diferentes áreas de atuação, como ocorre com o curso de psicologia, escopo desta pesquisa. Além disso, a troca entre os colegas e a prática de supervisão da observação é de grande valia, sobretudo na construção do conhecimento técnico-científico da prática psicológica, assim, o estudante de psicologia consegue chegar melhor preparado ao estágio clínico na instituição desejada. Portanto, é por meio desse compartilhamento de ideias e vivências tornar a universidade presente na comunidade na qual está inserida. Diante do exposto, ressalta-se também a importância da observação em psicologia escolar e a criação do projeto de intervenção, conforme proposta do Estágio Supervisionado Básico II, de observação. Mesmo não havendo intervenção direta nesse momento e nesse estágio, por meio desse procedimento, o estudante de psicologia se prepara para intervenções futuras na sua trajetória profissional e refina seu olhar crítico e escuta sensível.

Segundo Barbosa e Lourenço (2019), o objetivo do psicólogo escolar é promover o bem-estar psicossocial, portanto, a atuação não se limita apenas à resolução de problemas, mas abrange também a atuação de modo geral no ambiente educativo, envolvendo todos os personagens que permeiam o ambiente educacional. Dessa forma, é importante ressaltar, conforme Barbosa e Lourenço (2019, p. 98), que a psicologia escolar “se ocupa do desenvolvimento e das relações humanas”, portanto ela faz papel integrador entre escola, aluno, professores, família e comunidade, indo além da escuta, mas também se faz presente na intervenção e acompanhamento desses referidos personagens dentro do contexto escolar.

Tendo em vista a complexidade do ambiente escolar e do papel integrador da psicologia escolar, este artigo trata de dois participantes de pesquisa: os alunos e o psicólogo, ambos inseridos na instituição pública de ensino médio e superior. Portanto, para facilitar a compreensão do leitor, os termos utilizados serão sujeitos da pesquisa quando nos referimos aos alunos participantes e psicólogo quando nos referimos ao psicólogo participante da pesquisa.

Neste contexto, o tema deste trabalho advém das observações, hipótese diagnóstica e projeto de intervenção de um estágio em psicologia escolar. Assim, objetiva-se refletir sobre a experiência vivida no estágio obrigatório do curso de psicologia. Para isso, a metodologia é de ordem qualitativa e de cunho descritivo, caracterizando-se como um relato de experiência.

O local de estágio ocorreu em uma instituição pública de ensino superior e médio do Sul do Brasil, na qual foram realizadas trinta horas de observação. É importante ressaltar o plano de ação criado não foi aplicado, visto que a proposta do estágio supervisionado básico II é apenas a observação e criação do plano de ação (de acordo com a matriz curricular e o plano de ensino, apenas no estágio supervisionado básico III o estudante do curso de psicologia pode intervir, sendo essa intervenção de modo grupal). Dito isso, destaca-se também o uso de nomes fictícios no relato do estágio, a fim de resguardar a identidade dos sujeitos da pesquisa.

Levando em consideração a essência desse artigo, construído como relato de experiência a partir de um estágio realizado no ano de 2019, a descrição da vivência se dá por meio do que foi observado. Para Zimerman (2004), a percepção da comunicação não se limita às palavras, mas sim a tudo o que permeia o ambiente.

Neste sentido, o autor ressalta que “[...] também cabe-lhe a decodificação das mensagens implícitas do que está subjacente ao verbo, ou oculta pelo mesmo, bem como, também, na ausência do verbo, como algum gesto, somatização, atuação, etc.” (Zimerman, 2004, p. 155). Portanto, aqui não apenas serão descritos os relatos das observações, mas também o não dito pelos sujeitos da pesquisa.

Acerca disso, Orrico (2016), corrobora com Zimerman (2004) quando explica que dentro da informação apresentada, pode haver um conteúdo latente. Para a autora, “A observação é vista como a capacidade de nos concentrarmos num fenômeno e podermos distinguir o que acontece” (Orrico, 2016, p. 16). Assim, a observação atenta dos fenômenos e do que está sendo dito, pode levar a psicologia a uma percepção além. No decorrer deste artigo será descrito, além do que foi dito, mas também a linguagem não verbal dos sujeitos da pesquisa, bem como a problematização acerca da experiência vivida.

A partir de todas as observações e construção do relato de experiência, incluindo a investigação teórica científica em livros e artigos em periódicos, algumas reflexões vieram à luz da pesquisa, as quais se considera importante ressaltar, como: a) A relevância do vínculo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e acolhimento aos sujeitos da pesquisa em suas instituições de ensino; b) A presença, acompanhamento e olhar atento do psicólogo escolar, como ressaltam os objetivos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Brasil, 2010); c) A problematização da conduta ética do psicólogo escolar como responsável por seus estagiários. Ademais, percebeu-se a importância do papel da psicologia escolar na instituição em que o profissional está inserido para uma posição ativa e acolhedora, contribuindo de forma efetiva para o auxílio do bem-estar mental e acadêmico dos sujeitos da pesquisa.

Na sequência, apresenta-se o desenvolvimento do trabalho, estruturado da seguinte maneira: Contextualização do local de estágio, sua população e objetivos; Relato das observações; Metodologia; Diagnóstico Institucional; Plano de ação: objetivo, intervenção e avaliação; Recursos, periodicidade e cronograma; Fundamentação teórica; Discussões dos Resultados; Considerações finais e Referências.

CONTEXTUALIZANDO O LOCAL DO ESTÁGIO, SUA POPULAÇÃO E OBJETIVOS

Antes do relato de experiência, é preciso contextualizar o local em que foram feitas as horas de observação. O estágio ocorreu em uma instituição pública de ensino superior e médio da região metropolitana de Porto Alegre, na qual foram realizadas trinta horas de observações. A observação da pesquisadora ficou centralizada não apenas nos fenômenos da instituição, mas, sobretudo, no setor de assistência estudantil, no qual o psicólogo responsável estava inserido.

A referida instituição pública de ensino superior e médio abrangem diferentes níveis de ensino (médio, técnico, superior e pós-graduação). Exemplificando melhor: o médio e técnico (administração, desenvolvimento de sistemas e eletrônica) integrado apresenta-se no turno da tarde no campus, com duração de quatro anos e os sujeitos da pesquisa concluintes entregam um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para poder concluir essa modalidade. Existe também o curso superior de tecnologia, as licenciaturas, curso de bacharelado, engenharias, cursos de pós-graduação *lato sensu*, bem como *stricto sensu* de mestrado e doutorado, na qual a pesquisadora não teve contato.

- I. democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.
- II. minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior.
- III. reduzir as taxas de retenção e evasão.
- IV. contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Sujeitos da pesquisa vindos da escola pública ou com renda familiar de até um salário mínimo e meio podem receber um auxílio financeiro, na qual a CAE é responsável pela disponibilização do mesmo. Referente a isso, na época do estágio (segundo semestre do ano de 2019), quase metade dos sujeitos da pesquisa ganhavam

algum valor do auxílio, ou seja, muitos deles, como o próprio psicólogo do local informou, encontravam-se em vulnerabilidade social. Corrobora-se com Moreira (2020, p. 14), quando explica o conceito de vulnerabilidade social: “seria, então, o termo utilizado para operacionalizar as situações de inseguranças e estaria estritamente associado à noção dos meios que as pessoas possuíam para se protegerem [...]”, portanto, vulnerabilidade social não refere-se apenas a casos de extrema pobreza, mas sim a todos aqueles que, de algum modo, vivem à margem da sociedade, pois como Moreira (2020) ressalta, sua conceituação ainda está em construção.

Em 2019, a CAE contava com uma equipe multidisciplinar, sendo constituída por um pedagogo, uma assistente social, um psicólogo e uma pessoa que era responsável pelo administrativo.

De esta maneira, Liprandi y otros (1993) citado por Hernández (2005), manifiestan que en la Educación Superior Venezolana, el cincuenta por ciento de los estudiantes universitarios fracasa y es en los cuatro primeros semestres de sus estudios cuando se incrementa la repitencia. Además, el problema del bajo rendimiento académico, deserción se agrava en mayor medida, en aquellas carreras universitarias, que exigen del pensamiento lógico abstracto.

Posto tudo isso, através da legislação vigente e do que foi observado, o papel do psicólogo nessa instituição de ensino é, juntamente com o restante da equipe multiprofissional, amparar os sujeitos da pesquisa que procuram a CAE, seja através da realização de tarefas administrativas do setor, realização de dinâmicas com as turmas, controle de presença (principalmente de estudantes beneficiados com auxílio), bem como o cuidado e acompanhamento da saúde desses estudantes (Brasil, 2010), ou seja, caracteriza-se como um atendimento psicossocial.

UM BREVE RELATO DAS OBSERVAÇÕES

Através das 30 horas de estágio supervisionado básico II, pode-se observar alguns aspectos da rotina do psicólogo Rae e demais pessoas do setor da CAE (pedagogo, assistente social e a pessoa responsável pelo administrativo). O primeiro encontro foi de apresentações ao psicólogo e ao setor da CAE e da instituição de ensino superior, bem como a combinação dos encontros daquela semana. As demais atividades do primeiro dia consistiram na leitura do edital para seleção dos novos sujeitos da pesquisa que solicitaram o auxílio para 2020/1, o decreto da PNAES e, posteriormente, uma relação de respostas escritas dos sujeitos da pesquisa de uma intervenção que Rae fez, no primeiro e segundo ano do médio técnico. No segundo encontro a pesquisadora ficou na sala de atendimento a pedido do psicólogo, pois a CAE faria a discussão do caso de um sujeito da pesquisa. Rae deu para a mesma, mais uma relação de intervenções que fez, como no dia anterior, agora do terceiro e quarto ano do médio técnico para ler. Essas relações de respostas consistem em dinâmicas que o psicólogo aplicou nas referidas turmas. Antes do final da tarde uma professora entrou na sala da CAE e pediu para o Rae conversar com um sujeito da pesquisa sobre seu desempenho nas aulas.

No terceiro encontro, com a finalidade de entender o objetivo de trabalho do psicólogo, foi observado seu processo de preparação da sua apresentação do setembro amarelo da próxima semana. No meio da manhã daquele dia, uma aluna chegou com uma hora de atraso para seu atendimento, e Rae precisou remarcar. No quarto encontro, no qual a pesquisadora ficou em turno integral na escola, haveria palestras com profissionais de fora da instituição e também da CAE (psicólogo e pedagogo) com os sujeitos da pesquisa, sobre a referida campanha nacional de prevenção ao suicídio (setembro amarelo). O quinto encontro também foi marcado por uma palestra a cerca da campanha de prevenção ao suicídio. No quinto e último encontro, além das observações no local, foi conversado com o psicólogo sobre o relatório de estágio da pesquisadora e sua ideia referente ao plano de ação e, por fim, a despedida dele, do pedagogo, assistente social e a pessoa responsável pelo administrativo da CAE.

O código de ética do psicólogo (CFP, 2005), reitera, dentre muitas coisas, que o profissional de psicologia deve assumir apenas responsabilidades para as quais está capacitado, não apenas no âmbito pessoal, mas

técnico e teórico também. Quando o psicólogo foi conversar sobre o relatório e projeto de intervenção, não focou-se no embasamento sobre sua atuação na área da psicologia escolar e sim trouxe para a discussão uma compreensão vinda da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e alguns sites sobre assuntos relacionados à esquizoanálise. Ademais, quanto ao processo de orientação e supervisão de psicólogos, o código de ética elucidada (CFP, 2005) ao profissional de psicologia esclarecimento, informação e orientação aos estudantes, criando um ambiente seguro e sigiloso para a construção de um caminho científico de entendimento por parte do estagiário em psicologia.

Nos dois primeiros dias de observação na instituição, a pesquisadora sentiu-se angustiada e desconfortável dentro do setor da CAE e na presença do psicólogo. No decorrer das observações essa angústia foi aumentando, suscitando um sentimento de não pertencimento como estagiária naquele local. Apenas no último dia a referida pesquisadora notou que esse desconforto advém da contratransferência com a CAE e com o psicólogo da instituição de ensino. Essa aprendizagem leva a pesquisadora a valorizar ainda mais seu processo de autocuidado e formação continuada para bem cuidar do outro. A contratransferência facilitou a hipótese diagnóstica e construção do raciocínio dos resultados das observações feitas.

A contratransferência, termo consagrado na psicanálise, é quando os inconscientes entre terapeuta e paciente conversam, portanto, ela pode ajudar o terapeuta durante o processo analítico, entendendo-se como um importante fenômeno (Sandler, 1976). Dito isso, segundo Sandler (1976, p. 60), se deu um importante passo acerca dos estudos sobre a contratransferência quando “começou a ser vista como fenômeno importante para auxiliar o analista a compreender o significado oculto do material fornecido pelo paciente”. Mesmo nesse trecho o autor destacando a respeito da relação analista-paciente, corrobora-se com o exposto acima, referente à importância da contratransferência pesquisadora-instituição na compreensão e construção da hipótese diagnóstica e no projeto de intervenção.

Ainda neste contexto, Gabbard (2016), corrobora com Sandler (1976) quando também aponta a evolução da conceituação acerca da contratransferência. O autor ainda destaca alguns autores e conceitos que foram importantes nessa trajetória, sendo Winnicott um deles, pois de acordo com Gabbard (2016), Winnicott desenvolve o sentimento de ódio objetivo, ou seja, não advinha do inconsciente do analista, mas sim um comportamento natural advindo da reação escandalosa do paciente. Dito tudo isso, a contratransferência, nesse caso, serviu como um fenômeno relevante para a contextualização do diagnóstico do local e entendimento da própria estagiária, do que foi observado e sentido no local de estágio.

Através das respostas das dinâmicas que o psicólogo realizou com os sujeitos da pesquisa das turmas do médio e técnico é possível perceber a notável baixa de estima e perspectiva ao ensino dos mesmos. Os participantes do primeiro ano demonstram alta expectativa com a instituição, em comparação com os sujeitos da pesquisa do terceiro e quarto ano, através das já mencionadas respostas. Nesses dados obtidos por intermédio das respostas dos sujeitos da pesquisa, são recorrentes falas voltadas para ansiedade, não pertencimento na turma e instituição, bem como “não parece que estou no ensino médio”, “estou tendo que escolher entre Trabalho de Conclusão de Curso e vestibular”, entre outras. Tudo isso corrobora com o que uma aluna expôs, espontaneamente, no turno da tarde do médio/técnico, na palestra do setembro amarelo, na qual a mesma disse (aparentemente emocionada), sobre seu desejo de maior participação do setor da CAE com os sujeitos da pesquisa, e como era importante para eles realização de palestras, oficinas e rodas de conversa como aquelas que estavam acontecendo naquela semana.

Por meio dos dados obtidos em sua pesquisa, Castro (2019), ressalta que o fenômeno da evasão escolar é multicausal, contendo não apenas o âmbito pessoal na escolha de deixar a instituição, mas também familiar e socioeconômico. Neste sentido, a autora expõe uma teoria acerca da integração e sua relevância no contexto da evasão escolar, bem como o bem-estar na instituição de ensino: “a desistência voluntária se relaciona com a falta de congruência do indivíduo com o clima intelectual da instituição e com o sistema social composto por seus pares” (Castro, 2019, p. 60). Portanto, estar integrado no ambiente inserido é importante para que o participante sinta-se pertencente à instituição. Esse sentimento de pertencimento baseado na integralidade

contribui não apenas para não evadirem, mas também para uma boa estima, perspectiva acerca de si mesmo e de seu futuro acadêmico.

Corroborando com as respostas dos participantes do primeiro ano e sua trajetória até o terceiro e quarto ano, sua baixa estima referente ao ensino, Castro (2019, p. 68), aponta: “A criação de expectativas imaginárias ou equivocadas sobre as condições da vida estudantil e acadêmica pode conduzir a decepções precoces e desencadear uma série de interações que levam à evasão”. Posto isso, é significativo que o setor da CAE e o psicólogo envolvam-se não apenas na burocracia exigida pela instituição de ensino, mas também faça um acompanhamento e escuta ativa aos sujeitos da pesquisa no decorrer de sua trajetória acadêmica, além da evasão, mas também para construir um ambiente saudável e de acolhimento a estes.

Diante do que foi exposto, fortalecendo a importância do acompanhamento das atividades e avaliações feitas pelo psicólogo, visto que a escrita e a conversa inicial sobre o exposto é apenas um disparador, necessitava-se aprofundar a angústia exposta pelos sujeitos da pesquisa. Conforme aponta Castro (2019, p. 78), “Quanto mais a intervenção é adiada, mais difícil fica reverter as dificuldades apresentadas pelo aluno”, ou seja, quanto mais demorar para o profissional dar seguimento à intervenção após o disparador da mesma, pior a situação fica, uma vez que o sujeito da pesquisa pode sentir-se não escutado, causando um sentimento de desvalia advindo do profissional.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho é de ordem qualitativa e de cunho descritivo, caracterizando-se como um relato de experiência. Assim, segundo Will (2012), pesquisas qualitativas são predominantemente estudos das áreas das ciências humanas e sociais, nas quais não apenas escreve-se sobre o assunto, mas também “participa, compreende e interpreta” (Will, 2012, p. 63) o que está sendo visto e lido. Ainda de acordo com a autora, ao utilizar a observação como elemento principal, é essencial o uso da metodologia descritiva, bem como o diário de campo, o que corrobora com a proposta do estágio supervisionado básico II, bem como com Fortunato (2018), quando o autor ressalta a importância de ambos os instrumentos em relatos de experiência.

De acordo com Fortunato (2018), o relato de experiência como método caracteriza-se como uma receita na qual o pesquisador se baseia para construir seu olhar e seu estudo acerca da experiência vivida. Assim, corroborando com a construção de Fortunato (2018) a respeito do relato de experiência como trajeto metodológico: Os antecedentes e local dizem respeito a uma instituição pública de ensino superior e médio da região sul do Brasil, na qual foram realizadas trinta horas de observação para a disciplina de estágio supervisionado básico II da instituição de ensino superior em que a estagiária estava inserida. O motivo advém da proposta de estágio da Universidade, sendo a estagiária a agente do estágio em psicologia escolar.

Os envolvidos são: o psicólogo e os alunos. Em números: 1 psicólogo do setor da CAE, os sujeitos da pesquisa respondentes das intervenções disparadoras do psicólogo, na qual consistem, em números de alunos: 1 grupo do Ensino Médio e do Ensino Técnico integrado em administração; 1 grupo do primeiro ano do Ensino Médio e Técnico integrado de Desenvolvimento de Sistemas e 1 grupo do primeiro ano do Ensino Médio e do Ensino Técnico integrado de Eletrônica. Assim, considerando a vulnerabilidade social, a evasão e demais aspectos apresentados pelos sujeitos da pesquisa, se considera aproximadamente a quantidade geral de 185 alunos matriculados no ensino médio e técnico integrado. Desses grupos de sujeitos da pesquisa, compareceram às palestras aproximadamente 40%. Demais informações e detalhes, como a denominação da instituição onde o estágio foi realizado, serão preservadas a fim de resguardar aspectos éticos e legais e a identidade do psicólogo e demais sujeitos da pesquisa.

A epistemologia para a ação fundamenta-se na observação em psicologia (Zimerman, 2004; Orrico, 2016), e o planejamento e execução se deu através da estrutura disposta para a realização do estágio, bem como na disponibilidade do psicólogo que ficou como responsável na escola. Por fim, a análise por uma lente teórica

sustenta-se não apenas na observação em psicologia, diário de campo e supervisão acadêmica, mas também na observação em psicologia escolar, a qual é o locus do estágio e do presente trabalho.

DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

Posto tudo isso, foi percebido um afastamento entre o psicólogo e os sujeitos da pesquisa, sobretudo no turno da tarde (médio e técnico) na qual a concentração de horas para observação foi predominante. Além disso, é notória a diferença de perspectiva sobre si e o futuro acadêmico entre os sujeitos da pesquisa do primeiro ano em comparação ao terceiro e quarto (concluintes) anos do médio e técnico, sendo citadas pelos mesmos, psicopatologias como ansiedade e depressão decorrentes da pressão de final de curso.

Visto que a CAE e sua equipe multidisciplinar, incluindo o psicólogo, tem importante papel sobre o sentimento de pertencimento dos sujeitos da pesquisa à instituição, ações básicas para o fortalecimento de pertencimento, resiliência e alternativas para a melhora da saúde e bem-estar mental ao longo do curso podem ser efetivas, como uma roda de conversa, uma vez que tudo o que foi relatado está relacionado com alguns elementos da função do Ego, como a consciência e afetividade. Ou seja, através da roda de conversa, o vínculo com a CAE estará sendo estabelecido, bem como a consciência desses participantes, sobretudo no início do curso, para uma posição efetiva frente ao TCC e vestibulares que enfrentarão no final do curso. Além disso, não apenas o vínculo será constituído, mas também a oportunidade de acompanhamento da trajetória desses sujeitos participantes.

RECURSOS, PERIODICIDADE E CRONOGRAMA

Diante do exposto do que foi observado, do diagnóstico institucional e da proposta do estágio supervisionado básico II, foi sugerido como plano de ação na presente instituição, uma roda de conversa com ao menos a turma do segundo ano em diante, de um dos cursos (totalizando 3 turmas, 2º, 3º e 4º anos) do ensino médio/técnico separadamente. Essa roda de conversa seria voltada para a consciência do curso que eles estão fazendo (já que é um técnico também) bem como uma explicação breve sobre o que é ansiedade e depressão, citadas pelos sujeitos da pesquisa através das respostas de perguntas feitas pelo psicólogo.

Assim, para a realização do plano de ação foi utilizado como base teórica as funções do Ego, como denomina Dalgarrondo (2008), as funções psíquicas. Portanto, para trabalhar as já mencionadas funções (consciência e afetividade) o recurso proposto é uma roda de conversa, para que os sujeitos da pesquisa saiam do foco da pressão do alto rendimento acadêmico, buscando entendimento sobre si e alternativas para contornar momentos de tensão, sendo uma dessas alternativas o incentivo de sentirem-se pertencentes, elemento essencial na instituição inserida.

Os recursos que seriam utilizados para as rodas de conversa são os materiais necessários para, primeiramente, a compreensão do que é ansiedade e depressão, através de textos de teóricos da área, tendo como foco a construção conjunta desses conceitos com os sujeitos da pesquisa. Sendo assim, a carga horária exigida pela universidade (do estágio seguinte: estágio supervisionado básico III) seria disposta da seguinte forma:

- 14 horas de observação dos sujeitos da pesquisa das turmas de ensino médio e técnico;
- 10 horas para encontros de apresentação com todas as turmas, este com a intenção de formação de vínculo como estagiária da CAE;
- 10 horas para roda de conversa sobre as patologias citadas por eles, utilizando materiais científicos teóricos para auxiliar na compreensão desses assuntos;

- 10 horas para roda de conversa sobre a cultura do imediatismo, cobrança e alto rendimento acadêmico e pessoal, bem como construção de alternativas para auxiliá-los no cotidiano e no enfrentamento da conclusão do curso que estão fazendo;
- 6 horas para retomar os assuntos e entendimentos construídos, encerramento e despedida;

Dividindo as horas dessa forma, os encontros aconteceriam ao longo do semestre de 2020/1, sendo o mínimo estabelecido uma vez por semana, durante um turno ou mais, para não haver quebra de vínculo com os estudantes e para fortalecer a afetividade dos mesmos com a CAE.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dia 27 de agosto, no Brasil, se comemora o dia do psicólogo, profissão considerada ainda recente, pois sua regulamentação aconteceu apenas no ano de 1962 (Santos & Alvares, 2020) o que faz parte da trajetória da psicologia como ciência, profissão e, muitas vezes, sentido de vida. A psicologia conta com um código de ética baseado na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Segundo Santos e Alvares (2020, p. 2) o código de ética “não estabelece normas técnicas para o exercício da profissão, mas sim princípios e deveres que sirvam como instrumentos de reflexão para uma boa atuação”.

Assim, de acordo com o código de ética do psicólogo (CFP, 2005), o mesmo tem como dever fundamental no Art. 1º “Assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente” (CFP, 2005, p. 8). Dessa forma, entende-se aqui como responsabilidades profissionais não apenas o papel do psicólogo escolar, mas também como responsável na escola pelos estágios. Essa responsabilidade perpassa o olhar diante sua atuação como psicólogo escolar e também como sujeito responsável pelos sujeitos da pesquisa na instituição que está inserido.

O desvio dessa posição de responsabilidade, conforme ressalta o CFP (2005), pode ocasionar um olhar ambíguo da atuação do psicólogo, se não estiver presente a observação crítica do estagiário de psicologia. Ainda de acordo com o CFP (2005), o mesmo reitera no Art. 17 que quanto a isso “Caberá aos psicólogos docentes ou supervisores esclarecer, informar, orientar e exigir dos estudantes a observância dos princípios e normas contidas neste Código” (CFP, 2005, p. 14). Ainda neste sentido, corrobora-se com Dias (2018, p. 44) quando

[...] o estudo da relação ética-subjetivação e, em especial, o modo como se dá experimentação da ética, enquanto reflexão da moral, no processo de formação do psicólogo se faz importante e influencia, em certa medida, a construção subjetiva deste. A subjetivação nesse processo de formação ética reverbera no exercício profissional ou atividade de estágio.

Portanto, essa observação crítica diante da ética contribui para uma reflexão moral e subjetiva não só de modo geral, dos mecanismos humanos em sociedade, mas, sobretudo, da prática e atuação da psicologia. Assim, quando se fala de moralidade, ética e subjetivação, se dá destaque para importância do olhar atento do estagiário de psicologia, pois segundo Dias (2018), quem estuda nesse curso necessita dessa reflexão moral para conseguir enfrentar possíveis conflitos. Ademais, o autor ressalta que “os próprios alunos podem gerar as questões a serem exploradas a partir da sua própria experiência” (Dias, 2018, p. 46), o que fortalece a construção deste artigo, visto que advém de uma experiência própria em observação psicológica.

O trabalho do psicólogo de uma instituição pública de ensino superior e médio vai além do atendimento individual com os sujeitos da pesquisa. Segundo Feitosa (2017, p. 68), é importante “vislumbrar uma intervenção ampliada, institucional e coletiva”, corroborando com o objetivo do PNAES (Brasil, 2010), no qual a CAE e o psicólogo se alicerçam. Feitosa (2017), reitera que esse caráter de intervenção é relevante e leva em consideração uma trajetória sócio-cultural, bem como desenvolvimental do ser humano. De acordo com a autora, ao se ter esse cuidado como psicólogo escolar, o profissional contribui com o crescimento profissional do sujeitos da pesquisa dentro da instituição de ensino inserido, bem como pode ser visto como um fortalecimento de vínculos, visto que todos os sujeitos no âmbito da instituição estão envolvidos

num único propósito: o de acolher e contribuir para a superação e crescimento desses estudantes. Nesta perspectiva, Feitosa (2017), aponta que a atuação do psicólogo não se dá apenas na avaliação socioeconômica dos sujeitos da pesquisa, mas sim em todo o âmbito educacional, como acompanhamento desses estudantes e comunidade acadêmica por meio da socioeconomia e pedagogia, provocando “um ambiente de integração aos saberes” (Feitosa, 2017, p. 71).

Sob esta ótica de prática psicológica ética, conforme o código profissional do psicólogo (CFP, 2005), o setor observado no estágio, como já mencionado anteriormente, ancora-se no PNAES (Brasil, 2010). Partindo da legislação disposta acerca do PNAES, Castro (2019) problematiza que o decreto tem como objetivo:

1. ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior federal.
2. reduzir os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão do ensino superior.
3. reduzir as taxas de evasão.
4. promover a inclusão social pela educação (Castro, 2019, p. 77).

Assim, ainda de acordo com a autora, as ações da assistência estudantil (e consequentemente da CAE, setor observado), centralizam-se nas áreas de “moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e inclusão de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Castro, 2019, p. 77). Assim, conforme dados obtidos nos estudos de Titon e Zanella (2018) a atuação do psicólogo escolar dessas instituições de ensino, se concentra na política de assistência estudantil. Dessa maneira, percebe-se que há enorme demanda tanto do setor da CAE quanto do psicólogo, para atender com cuidado os sujeitos da pesquisa e demais agentes da comunidade escolar.

Mesmo considerando que nosso objeto são os sujeitos da pesquisa e o psicólogo, vale considerar a importância de não desconsiderarmos, que cabe ao psicólogo escolar a (des)construção dentro do âmbito educacional na qual está inserido, tendo também como papel a humanização da educação, a conscientização dos fenômenos educacionais, apontar espaços de reflexões e principalmente, delimitar sua identidade como psicólogo escolar dentro da instituição de ensino na qual está inserido (Lima, 2005). Portanto, o papel do psicólogo, dentro de um modelo crítico, pode ser visto como um personagem integrador dentro do sistema escolar, fazendo suas intervenções pautadas na teoria e técnica psicológica em toda escola, visto que a instituição escolar é um conjunto, um todo (professores, diretores, sujeitos da pesquisa, família, comunidade, etc.), e não uma parte separada de pequenos grupos. Neste sentido, Lima (2005, p. 22) destaca que:

Na construção da psicologia que elege a educação como objeto de reflexão e ação, é preciso subsídios teórico-práticos importantes que possibilitem a consolidação de um corpo de conhecimentos mais sólido que faça avançar, no interior da ciência psicológica, a compreensão sobre o processo de construção social do indivíduo e que permita que a educação possa construir novas práticas pedagógicas.

Neste seguimento, é a ciência e a reflexão crítica que faz a atuação psicológica avançar, para que essa intervenção se torne efetiva dentro da instituição escolar e da comunidade, sendo assim, construído um processo conjunto de novas práticas pedagógicas e um acolhimento cuidadoso de todas as figuras e fenômenos educacionais. Dessa maneira também se dá o vínculo entre todas essas figuras e o psicólogo escolar.

Sob a análise do vínculo dos sujeitos da pesquisa e o psicólogo escolar, destaca-se também a observação em psicologia. Ao apontar o vínculo como parte essencial para a escuta e acolhimento da psicologia escolar e o que estes sujeitos conseguem expressar como sofrimento reitera-se a presença e o olhar atento para a identificação e a transferência.

A identificação toma aqui o lugar como um laço que o sujeito da pesquisa pode vir a ter com a instituição na qual ele está inserido, assim, o psicólogo pode tornar-se um facilitador ocupando esse lugar objetual direto. A identificação é compreendida como Eros, com o amor, a pulsão de vida, ou seja, nas palavras de Freud (2011,

p. 46), “A psicanálise conhece a identificação como a mais antiga manifestação de uma ligação afetiva a uma outra pessoa”. Neste sentido, o Ego (Eu) do aluno, na qual toma a figura (aqui entende-se como o psicólogo da CAE) como Objeto, vai aos poucos, se ligando afetivamente, tornando o Objeto um modelo e adotando suas características (Freud, 2011).

Neste sentido, o “Objeto”, termo da psicanálise, tem diferentes representações e significações no decorrer da obra freudiana, como explica Coelho Júnior (2001), mas que aqui toma-se pela potência de identificação com o Objeto, ou seja, dos sujeitos da pesquisa com o psicólogo. Para melhor exemplificar:

A objetividade refere-se a uma experiência da identificação que não se confundiria com a descrição psicológica da imitação. Não há, de fato, nessa concepção, a possibilidade de um objeto empírico “estável”, que venha a ser imitado. Nas identificações, a ênfase recairia muito mais sobre a relação entre um sujeito e os objetos, do que nos termos em si, de forma isolada. Assim, o sujeito criaria seu objeto, da mesma forma que o objeto criaria o sujeito através de sucessivas relações (Coelho Júnior, 2001, p. 43).

Ainda de acordo com Freud (2011), a identificação se dá no âmbito escolar com figuras de poder, na qual estão afetivamente ligadas com os sujeitos da pesquisa, como: “[...] a ligação recíproca dos indivíduos da massa é da natureza dessa identificação através de algo afetivo importante em comum, e podemos conjecturar que esse algo em comum esteja no tipo de ligação com o líder” (Freud, 2011, p. 50). Ademais, a figura de afeto e de líder, pode ser entendida como o psicólogo, alvo dessa identificação, e transferências dos sujeitos da pesquisa.

Quando fortalecida a aliança com esses últimos, alvos da identificação com o psicólogo, é possível aprimorar a transferência, papel importante na evolução destes dentro da instituição de ensino. Nas palavras do pai da psicanálise (Freud, 1969, p. 61), fora da análise, a transferência “deve ser encarada como veículo de cura e condição de sucesso”. Por conseguinte, se compreende que através dessa aproximação por meio de possíveis acompanhamentos, a psicologia consegue se aproximar do sujeito da pesquisa e não apenas caminhar no superficial do sistema educacional. Corroborando com o exposto, Santos et al. (2020, p. 9) aponta que “a transferência serve como aporte para a identificação e produção de conhecimento”, portanto, a partir desses fenômenos, a psicologia escolar consegue se aproximar da totalidade vivida dentro da instituição de ensino.

DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A partir desses apontamentos, problematiza-se os seguintes resultados, advindos de toda vivência do estágio, na qual serão discutidos na sequência: a) A relevância do vínculo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e acolhimento sujeitos da pesquisa em suas instituições de ensino; b) A presença, acompanhamento e olhar de cuidado do psicólogo escolar, como ressaltam os objetivos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Brasil, 2010); c) A problematização da conduta ética do psicólogo escolar como responsável por seus estagiários. É importante ressaltar que este artigo advém do relatório de estágio realizado no ano de 2021, portanto, as anotações do diário de campo (que é o relatório em si), já com as considerações e alterações feitas em supervisão acadêmica são frutos para a construção deste artigo.

Dentre os relatos, destacados a frase de um sujeito: “Sinto falta da participação da CAE” SP1 - frase dita durante a palestra referente ao setembro amarelo do psicólogo e pedagogo da CAE. Segundo a teoria do apego de Bowlby (1989), há diferentes tipos de vínculo e o apego é um deles. Para o autor, o apego seguro é aquele que traz a segurança que os sujeitos da pesquisa empregaram como figura de apego, neste caso, o psicólogo da CAE. Na psicologia infantil, o apego seguro se dá através da importância da observação, da necessidade de saudar o retorno (da separação) entre mãe e bebê. Relacionando com o que foi observado, a partir do diagnóstico institucional e da criação do plano de ação com a roda de conversa, o psicólogo reforçaria o apego seguro dos sujeitos da pesquisa, ou seja, reforçaria o vínculo, o oposto do que foi feito: a não continuidade do disparador, o que reforça a ansiedade e a angústia, neste caso explicitada através da teoria do apego resistente e ansioso como expresso no relato a seguir “*Não parece que estou no ensino médio*” SP2, “*estou tendo que escolher*

entre Trabalho de Conclusão de Curso e vestibular” SP3 - frases escritas nas intervenções disparadoras do psicólogo.

Como visto nas supervisões durante o estágio na universidade sobre as funções do Ego, corrobora-se com o autor Dalgarrondo (2008) quando denomina as funções do ego de funções psíquicas, as quais são essenciais na formação do plano de ação, bem como diagnóstico institucional. Essas funções são: consciência, atenção, senso de percepção, orientação, memória, inteligência, afetividade, pensamento, juízo crítico, conduta e linguagem. Elas são divididas da seguinte forma: síndromes cerebrais orgânicas (consciência, atenção, sensopercepção, orientação, memória, inteligência) e síndromes psicóticas e transtornos do humor (afetividade, pensamento, juízo crítico, conduta, linguagem).

Dito isso, além das funções do Ego, é importante entender não só o papel do psicólogo na instituição de ensino que está inserido, mas também dessa função no âmbito geral, pois a psicologia escolar é uma área que cresce cada vez mais (Titon & Zanella, 2018) e hoje percebe-se sua importância, tanto em escolas públicas e federais quanto nas particulares. Corroborando com o que foi observado da responsabilidade do psicólogo da instituição observada, Titon e Zanella (2018) ressaltam a posição recorrentemente ativa do psicólogo de Institutos Federais na assistência estudantil, bem como com o decreto da PNAES nesse entendimento e funcionamento do setor da CAE. Quanto ao papel da psicologia na educação, Lopes e Silva (2018) expõem que a contribuição se dá através com o estímulo à autonomia e pensamento reflexivo do sujeito da pesquisa diante do conhecimento perpassado na escola, humanizando essa relação para que o estudante seja, como as autoras apontam, um agente transformador.

Retornando ao conceito de contratransferência, é possível pensar que a partir desse fenômeno há possibilidade não apenas do diagnóstico institucional e criação do plano de ação. Ou seja, a contratransferência não se limita apenas à pesquisadora-instituição, mas também aos sujeitos da pesquisa e psicólogo, pois é através dela que o olhar de cuidado e trabalho do psicólogo perante angústias trazidas pelos sujeitos da pesquisa é possível. Posto isso, “A contratransferência é tanto uma fonte de informações valiosas sobre o mundo interno do paciente quanto uma interferência no tratamento” (Gabbard, 2016, p. 26), ou seja, é a partir da relação contratransferencial entre psicólogo e sujeitos da pesquisa, que se desenvolve a escuta e todo o trabalho da psicologia escolar. Para Gabbard (2016, p. 50, grifo do autor), “O paciente evoca certas respostas no terapeuta, mas são os conflitos do próprio terapeuta e suas representações do self e do objeto que determinam a forma final da resposta contratransferencial”.

Para Santos et al. (2018), a leitura crítica do psicólogo e sua atuação na psicologia escolar é parte essencial para sua prática. Os autores também apresentam que essa visão crítica aborda conjuntamente todo o contexto histórico social e cultural da sociedade em que os indivíduos estão inseridos, ou seja, ultrapassando a visão do contexto escolar, e entendendo o sujeito da pesquisa como sujeito em totalidade. É relevante abordar a fase do desenvolvimento humano na qual os sujeitos da pesquisa estão inseridos, visto que as observações, envolveram estudantes do ensino médio, portanto, encontram-se na fase da adolescência. Como Santos et al. (2018) expõem, a escola é um importante meio de inserção social, sobretudo na infância e adolescência, uma vez que é o segundo ambiente social em que a criança é inserida, depois da família.

O período da adolescência é de grande mudança para os jovens, pois nessa fase eles começam a descobrir a si próprios, sua subjetividade e seu corpo. Ocorrem diversas mudanças biológicas nessa fase do ciclo vital devido, em grande parte, à passagem pela puberdade (Martins & Souza, 2013). De acordo com Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silares (2010) a adolescência é definida por um período biopsicossocial, ou seja, que abrange o contexto biológico, psicológico e social do adolescente, o que corrobora com Santos et al. (2018).

Diante disso tudo, a escola e o psicólogo têm importante papel diante da fase do desenvolvimento humano observado, pois é um local de inserção social desses adolescentes, que muitas vezes passam mais tempo na escola do que na própria casa. Portanto, conforme resalta Lima (2005), compreender o sujeito da pesquisa é parte essencial para a integração e continuidade ao disparador de intervenções. Esta compreensão possibilita sentir-se acolhido e pertencente à instituição de ensino que faz parte, contribuindo também para uma

melhora de rendimento no processo de ensino aprendizagem e baixa de evasão, e não apenas de bem-estar mental. Tal atitude é percebida em relatos como:

“Vou te mandar algum material para leitura e ajudar no relatório, tem esse site aqui que utilizo bastante” - psicólogo ao fazer referência ao site referenciado no título acerca da esquizoanálise. Nenhum material de psicologia foi enviado posteriormente, bem como nenhuma supervisão acerca da área de estágio foi realizada.

O código de ética da Federação Europeia de Associações de Psicólogos (FEAP, 1995) corrobora com os apontamentos acerca do manejo profissional do psicólogo (CFP, 2005) brasileiro, quanto à responsabilidade estendida: “Suposição de responsabilidade geral para com actividades científicas e profissionais, incluindo níveis éticos de empregados, assistentes orientados e estudantes” (FEAP, 1995, p. 5). Portanto, de acordo com a FEAP (1995) o psicólogo é responsável não apenas individualmente, mas grupalmente com quem trabalha, sendo esses também estagiários. Como ressalta a FEAP, cabe não só ao estagiário de psicologia a criticidade da observação do manejo e atuação psicológica, mas também cabe ao psicólogo a “Precisão na divulgação de informação, e responsabilidade em admitir e não omitir, hipóteses alternativas, evidências ou explicações” (FEAP, 1995, p. 6).

Nesta perspectiva, o papel do psicólogo como profissional demanda não apenas o olhar crítico, mas também a ética e o conhecimento acerca de sua identidade como pretendente de um sistema educacional, bem como da prática e teoria psicológica. Assim, o código de ética do psicólogo (CFP, 2005), direciona a atuação psicológica como intervenções pautadas no preparo e cuidado que o profissional trabalha, mas também com os estagiários que supervisionam. Ademais, se o profissional segue a atuação, conforme dispõe o CFP (2005), não apenas os sujeitos da pesquisa sentem-se seguros e acolhidos em seu acompanhamento, mas também os estagiários do curso de psicologia fortalecem sua confiança para possíveis práticas além da observação, dando continuidade e discutindo o conhecimento aprendido dentro do local de estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como tema a experiência de estágio curricular básico de observação em Psicologia Escolar em uma instituição pública de ensino superior e médio no Sul do Brasil, na qual foram realizadas trinta horas de observação e a criação de um plano de ação, conforme a proposta do estágio. Dessa maneira o coração da pesquisa foi a reflexão crítica sobre a experiência vivida no estágio obrigatório do curso de psicologia. Para isso, a metodologia alicerçou o estudo como do tipo descritivo, qualitativo e relato de experiência.

O principal avanço desta investigação foi o aprofundar o conhecimento acerca da psicologia escolar e também de rever perante o olhar crítico da pesquisa científica algumas questões problematizadas, a exemplo do vínculo.

A importância do vínculo, como foi percebido, entre sujeitos da pesquisa alunos e psicólogo. O sentimento de pertencimento e acolhimento foi estabelecido e favoreceu a permanência na instituição de ensino e a identificação com esta. Foi percebido também que apesar do trabalho do psicólogo na CAE estar amparado pelo PNAES, houve o desejo de maior presença, acompanhamento e olhar de cuidado, por parte dos alunos em relação ao psicólogo, como os objetivos do PNAES reforçam. Este fato demonstra, mais uma vez, a importância dada ao estabelecimento de vínculos. Assim como o conceito de contratransferência é um fenômeno que pode atrapalhar o manejo técnico da atuação psicológica ela pode também ajudar, para que a relação de cuidado e acolhimento seja permanente durante o processo de escuta. Por fim, ficou claro que a conduta do psicólogo escolar não se baseia apenas na subjetividade, mas também na objetividade dos princípios éticos e legais. O CFP, através da normativa do código de ética de psicologia para psicólogos brasileiros, reforça o lugar e dever do psicólogo não apenas entre paciente-psicólogo, mas como responsável por seus estagiários.

Entretanto, a principal limitação deste artigo foi o cuidado para que a pesquisadora não colocasse em risco o anonimato da instituição observada no estágio. Referente a isso, de acordo com o método de pesquisa adotado para este artigo, Fortunato (2018), destaca essa limitação quando se refere à importância dos passos para o relato de experiência, bem como a nomeação de tudo que estava envolvido nas observações. Portanto, o artigo limitou-se a termos vagos como: instituição de ensino, sujeitos da pesquisa, psicólogo e nomes fictícios.

Assim, a partir dessas discussões e considerações, percebe-se que a conduta e posição ativa do psicólogo escolar na instituição de ensino em que atua contribui de forma efetiva para o auxílio do bem-estar mental e acadêmico dos sujeitos da pesquisa. Além dos atendimentos, uma iniciativa, como a presente proposta da roda de conversa como plano de ação, é a escuta e o processo de construção grupal com os sujeitos da pesquisa, pois pode-se amparar uma quantidade maior de demandas do que os atendimentos individuais, uma vez que a quantidade dos participantes da pesquisa dentro da instituição de ensino é significativa.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, Emanuele & Lourenço, Gisleine Verlang (2019). A importância da psicologia escolar na promoção da resiliência. In. Ratto, Cleber Gibbon & Walz, Julio Cesar (Orgs.). **Psicologia Unilasalle: sentidos e percursos de (trans)formação** (pp. 87-102). Editora Unilasalle. Brasil.
- Bowlby, John Mostyn (1989). **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego** (trabalho original publicado em 1988). Artes Médicas. Brasil
- Brasil (2010). **Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Brasil. Recuperado de <https://bit.ly/2OoNxXB>
- Castro, Tatiana Lage de (2019). **Evasão nos cursos de licenciatura do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de Minas Gerais**. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Recuperado de <https://bit.ly/3fwf2Kx>
- CFP, Conselho Federal de Psicologia (2005). **Código de ética profissional do psicólogo**. Resolução CFP nº 010/05. Brasil: XIII Plenário do Conselho Federal de Psicologia. Recuperado de <https://bit.ly/3FNCqQa>
- Coelho Júnior, Nelson Ernesto (2001). A noção de objeto na psicanálise freudiana. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. IV, n. 2, Brasil (pp.37-49). DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982001000200003>
- Dalgalarrondo, Paulo (2008). **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** (segunda edição, dados eletrônicos). Artmed. Brasil.
- Dias, Fábio Araújo (2018). **Ética, moral e processos de subjetivação: um estudo sobre a formação em psicologia**. Dissertação de Mestrado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva. Programa de Pós-graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz, Brasil. Recuperado de <https://bit.ly/3ozoVeD>
- FEAP, Federação Europeia de Associações de Psicólogos (1995). **Código de Ética para Psicólogos de acordo com a FEAP**. Código Geral de Ética. Aceite pela Assembleia Geral, Grécia. Recuperado de <https://bit.ly/3xbD3zg>
- Feitosa, Lígia Rocha Cavalcante (2017). **Psicologia escolar nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: contribuições para a atuação na educação superior**. Tese de doutorado em em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde. Universidade de Brasília, Brasil. Recuperado de <https://bit.ly/3owqASj>
- Freud, Sigmund (2011). **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos: 1920-1923**. In. Freud, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos: 1920-1923** (volume 15, pp. 1-300). Companhia das Letras. Brasil.
- Fortunato, Ivan (2018). O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In.
- Fortunato, Ivan & Shigunov Neto, Alexandre (Orgs.) **Método(s) de Pesquisa em Educação** (pp. 37-50). Edições Hipótese. Brasil.
- Gabbard, Glen Owens (2016). **Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica** (quinta edição). Artmed. Brasil.

- Lima, Aline Ottoni Moura Nunes de (2005). Breve histórico da psicologia escolar no Brasil. **Revista Psicologia Argumento**, v. 23, n. 42, Brasil (pp. 17-23). Recuperado de <https://bit.ly/3lILqy3>
- Lopes, Janaína Aparecida Silva & Silva, Silvia Maria Cintra da (2018). O psicólogo e as demandas escolares – considerações sobre a formação continuada. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 2, Brasil (pp. 249-257). DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018011109>
- Martins, Christine Baccarat De Godoy & Souza, Solange Pires Salomé De (2013). Adolescente e Sexualidade: as possibilidades de um projeto de extensão na busca de uma adolescência saudável. **Revista Avances En Enfermería**, v. XXXI, n. 1, Brasil, (pp. 170-176). Recuperado de <https://bit.ly/3vutaMh>
- Moreira, Ana Virgínia do Nascimento (2020). **Os conceitos de risco e vulnerabilidade social na Política Nacional de Assistência Social no Brasil**. Dissertação de mestrado em Serviço Social. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. Recuperado de <https://bit.ly/3kQAJIQ>
- Orrico, Daniela Filipa Prata Costa Barros (2016). **Gabinete de intervenção comunitária**. Relatório de estágio de Mestrado. Mestrado em Psicologia Clínica. Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada de Lisboa. Portugal. Recuperado de <https://bit.ly/3DOIcQc>
- Sandler, Joseph (1976). **O paciente e o analista: fundamentos do processo psicanalítico**. Imago. Brasil.
- Santos, Graciele Malheiro dos; Silva, Leonídia Aparecida Pereira da; Pereira, Josenith Lima; Lima, Ângelo Giuseppe Xavier & Assis Neto, Francisco Leandro de (2018). Atuação e práticas na Psicologia Escolar no Brasil: revisão sistemática em periódicos. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 3, Brasil (pp. 583-591). DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018035565>
- Santos, Joana Dal Mas dos; Fossatti, Paulo & Araldi, Marina Ortolan (2020). Problematizações acerca de um relato de experiência: o caso de uma escola estadual da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. In: VIII Congreso Iberoamericano de Investigación sobre Gobernanza Universitaria (pp.1-17). Bogotá, Colômbia. **Anais VIII Congreso Iberoamericano de Investigación sobre Gobernanza Universitaria**. Recuperado de <https://bit.ly/3vRaO6M>
- Santos, Ricieri Paula & Alvares, Juliana Fernandes Rodrigues (2020). Ética profissional: um estudo contemporâneo dos princípios fundamentais do código de ética da psicologia. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia da FAEF**, v. 34, n. 1, Brasil (pp. 1-12). Recuperado de <https://bit.ly/2YXS8Hi>
- Schoen-Ferreira, Teresa Helena; Aznar-Farias, Maria & Silveiras, Edwiges Ferreira de Mattos (2010). Adolescência através dos séculos. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, Brasil (pp. 227-234). DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>
- Titon, Andreia Piana & Zanella, Andrea Vieira (2018). Revisão de literatura sobre psicologia escolar na educação profissional, científica e tecnológica. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 2, Brasil (pp. 359-368). DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018010922>
- Will, Daniela Erani Monteiro (2012). **Metodologia da pesquisa científica: livro digital** (segunda edição). UnisulVirtual. Brasil.
- Zimmerman, David Epelbaum (2004). A comunicação verbal e não verbal na situação analítica. In: Zimmerman, David Epelbaum. **Manual de técnica psicanalítica: uma revisão** (pp. 155-167). Artmed. Brasil.

INFORMACIÓN ADICIONAL

Como citar: : Dos Santos, Joana; Jung, Hildegard; Fossatti, Paulo; Lourenço, Gisleine. (2022). Observação em psicologia escolar: vivências em uma instituição pública de ensino superior e médio. **Telos: revista de Estudios Interdisciplinarios en Ciencias Sociales**, 24 (1), Venezuela. (Pp. 176-194).